

Análises

Produção de leite na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

📅 23/11/2021

0 COMENTAR



Marcos Cicarini Hott¹
Ricardo Guimarães Andrade¹
Walter Coelho Pereira de Magalhães
Junior²
Luiza Alves Xavier³

Minas Gerais produz atualmente 27,3% da produção nacional de leite, a maior participação entre os Estados. A mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba se constitui na maior produtora de leite do Estado de Minas, com participação de 25,3% da produção mineira, de acordo com os dados da pesquisa municipal do IBGE. Dotada de clima tropical a tropical de altitude, com bom volume de chuvas ao longo do ano, e com predominância de relevo plano a ondulado em meio a formações de planaltos e serras, a região detém uma população de cerca de 2,4 milhões de habitantes e cerca de 14% do PIB estadual, além de IDH acima da média nacional, o que elevam as condições favoráveis de vida e consumo. Entre 2010 e 2020 (**Tabela 1**), a produção nacional e mineira aumentou na ordem de 15%, enquanto a produção do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba cresceu 17%, em meio a um salto na adoção de melhores práticas de manejo, infraestrutura e formação de produtores.

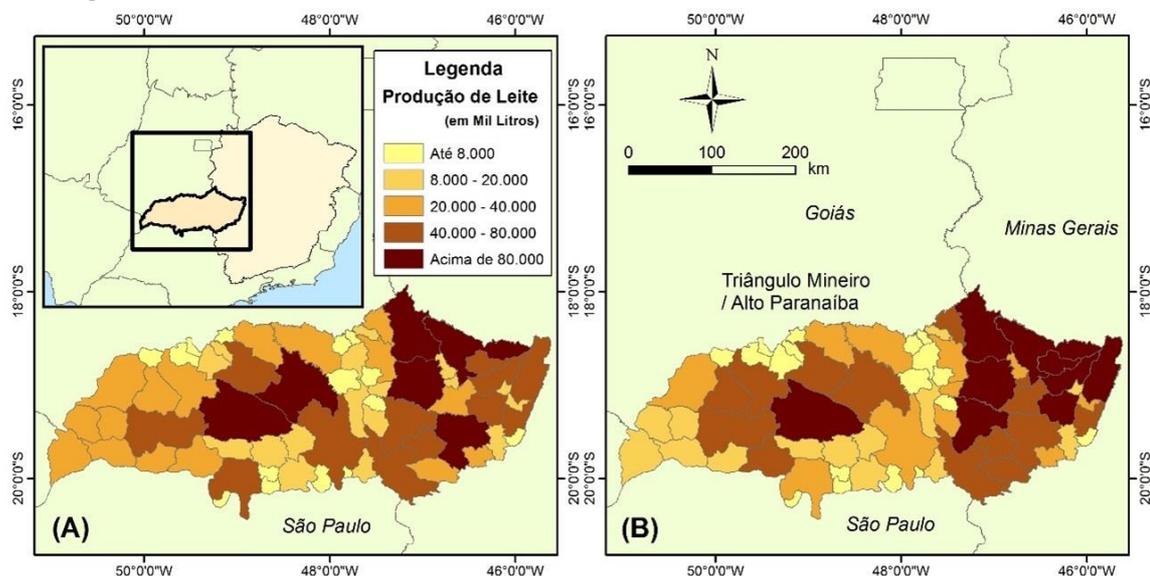
Tabela 1 – Produção anual de leite entre 2010 e 2020, e participação da mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba na produção mineira e nacional.

Produção de Leite (em bilhões de litros)											
Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Triâng./Alto P.	2,09	2,19	2,23	2,34	2,42	2,41	2,26	2,31	2,31	2,39	2,45
MG	8,39	8,76	8,91	9,31	9,37	9,14	8,91	8,87	8,94	9,45	9,69
BR	30,72	32,10	32,30	34,26	35,12	34,61	33,68	33,31	33,92	34,85	35,45
Meso / MG (%)	24,96	25,04	25,02	25,08	25,88	26,33	25,30	26,06	25,88	25,27	25,29
Meso / BR (%)	6,82	6,83	6,90	6,82	6,90	6,96	6,70	6,94	6,82	6,85	6,91

Fonte: IBGE, 2021.

A despeito da taxa de crescimento da produção leiteira da mesorregião mineira ligeiramente menor frente à nacional e à estadual, ao longo da última década, ela manteve alto patamar de produção, com uma distribuição mais homogênea (**Figura 1**), tanto em 2010 e 2020, e com uma evolução satisfatória neste período.

Figura 1 – Distribuição da produção de leite na mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba em 2010 (A) e em 2020 (B).



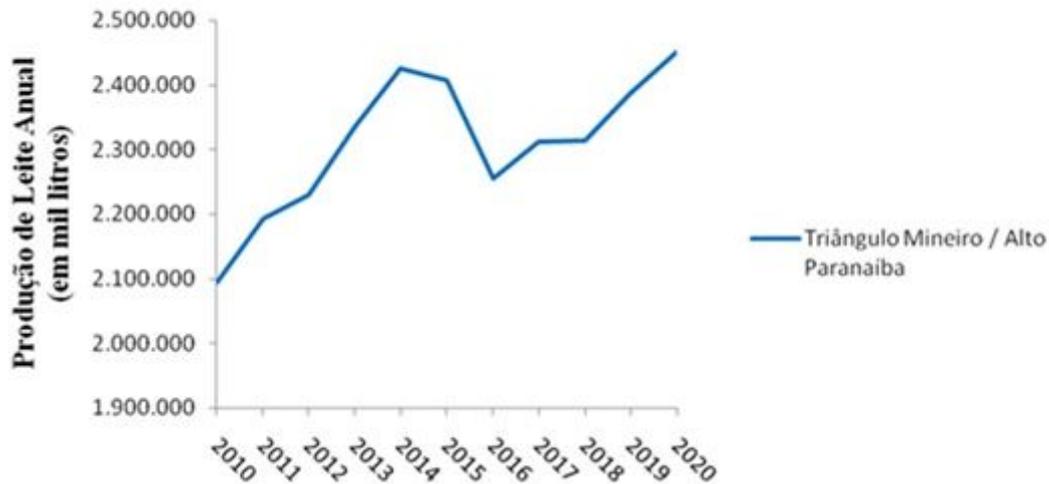
Fonte: IBGE, 2021.

Vale ressaltar os aspectos de eficiência na produção animal, o que explica a manutenção dos níveis altos de produtividade das vacas ordenhadas em comparação com o Estado, colocando-a como fundamental indicador na análise do desempenho da mesorregião.

Entre 2010 e 2020, a produtividade média de leite do rebanho leiteiro

Entre 2010 e 2020, a produtividade média de leite do rebanho mais que dobrou, com incremento médio de 8,6% ao ano (**Figura 2**).

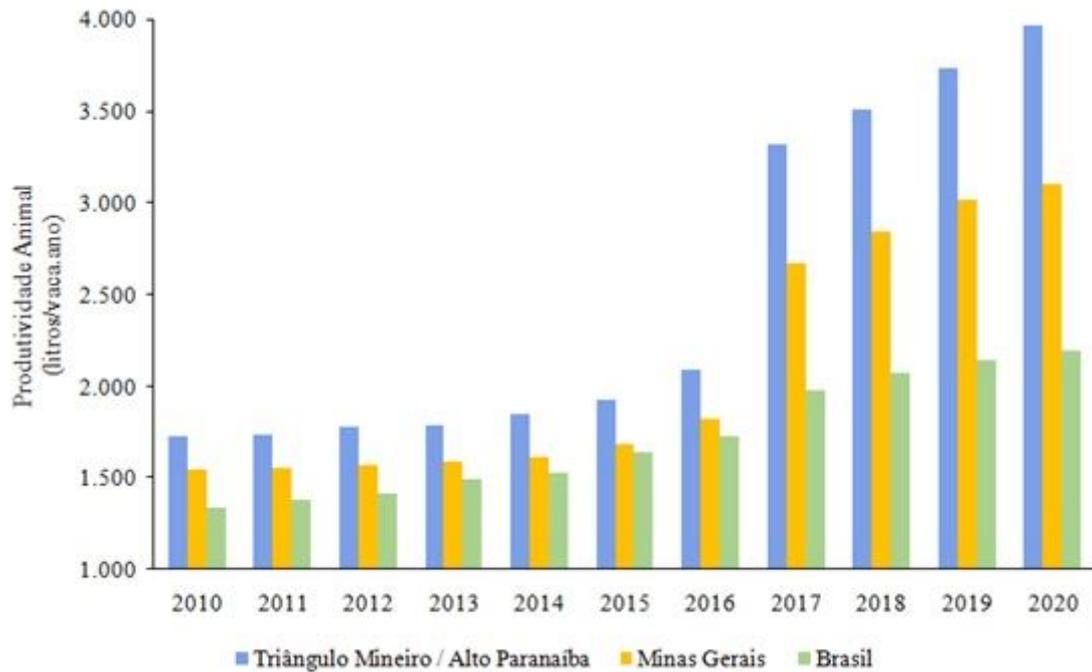
Figura 2 – Evolução da produção regional entre 2010 e 2020.



Fonte: IBGE, 2021.

Com a produtividade animal quase 28% maior que a média do Estado de Minas Gerais e 80% superior que a média do país em 2020, ela é impulsionada pela adoção de tecnologias focadas em boa genética, assim como pela expansão em projetos de *compost barn*, como alternativa de intensificação. Mesmo com a eficiência produtiva à frente de outras regiões leiteiras, em razão da tecnificação e adoção de práticas agropecuárias avançadas em polos da região, a grande maioria dos estabelecimentos ainda demandam por maior produtividade do rebanho leiteiro, acesso a crédito e melhorias nas condições gerais de produção.

Figura 3 – Produtividade de vacas ordenhadas (litros/vaca.ano) ao longo da década. Fonte: IBGE, 2021.



De acordo com análises feitas com 159 propriedades da região vinculadas ao projeto Educampo, realizadas por três estudos entre os anos 2016 e 2019, a renda líquida média anual sob bens investidos, como indicador de lucratividade, foi de 4,7% com base nos bens, enquanto que a renda líquida sobre a bruta foi de 8,7%, indicando médias superiores de rentabilidade que a brasileira e mineira. Contudo, apenas 12% de 139 propriedades, também do projeto Educampo, com dados de 2017, atingiram uma eficiência técnica acima de 90%, com base em análise de insumo/produto, considerando dados de área, vacas e investimentos versus produção anual de leite, produção por área, renda bruta e lucro total. Esses dados indicam que ainda existem espaços e oportunidades para o crescimento produtivo e avanços socioeconômicos na mesorregião. Vale destacar que os maiores municípios produtores de leite da mesorregião estão também entre os grandes produtores de leite do Brasil. Pela **Tabela 2**, entre os 10 maiores municípios produtores de leite da mesorregião, Patos de Minas, Patrocínio e Coromandel mantiveram o protagonismo entre 2010 e 2020, no topo do ranking. Já, Lagoa Formosa dobrou o volume de produção anual, enquanto Rio Paranaíba, Tiros e Carmo do Paranaíba passaram a figurar entre os Top 10 no ano de 2020.

Tabela 2 – Ranking dos principais municípios produtores da mesorregião do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, em 2010 e 2020.

Produção de Leite (em 1000 litros)			
2010		2020	
Patos de Minas	143.030	Patos de Minas	194.959
Ibiá	104.172	Patrocínio	175.340
Patrocínio	103.189	Coromandel	124.267
Coromandel	99.063	Lagoa Formosa	123.931
Uberlândia	95.138	Prata	111.918
Prata	83.253	Carmo do Paranaíba	111.517
Perdizes	78.638	Rio Paranaíba	87.350
Uberaba	73.458	Tiros	83.260
Araxá	67.350	Perdizes	82.397
Lagoa Formosa	61.986	Uberlândia	79.980

Fonte: IBGE, 2021.

Estes municípios citados também são os maiores produtores de leite do Brasil, o que ressalta a importância do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba na cadeia produtiva do leite nacional.

¹ Pesquisador - Embrapa

² Analista - Embrapa

³ Estudante do Curso de Geografia - UFJF

REFERÊNCIAS:

Pereira, M.N. , Resende, J.C., Pereira, R.A.N., Silva, H.C.M. Indicadores de desempenho de fazendas leiteiras de Minas Gerais. Arq. Bras. Med. Vet. Zootecn. 2016

Figueiredo, T.R.C. Análise da eficiência dos produtores de leite da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. UFOP (Trabalho de Conclusão de Curso), 2019

Silva, T.S.S. EFICIÊNCIA TÉCNICA E AMBIENTAL DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA. UFSCar (Dissertação de Mestrado), 2017